

NOME PRÓPRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM LITERATURA INFANTIL

Jessyca da Silva Lira¹

Beatriz do Nascimento Costa Machado ²

Jackeline Nascimento Noronha da Luz³

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 4 anos da Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG), com foco no trabalho com o nome próprio e a identificação da letra inicial, articulado à leitura da obra “O Varal de Letras”, de Donald Buchweitz e Ieda Silva. A proposta teve como objetivo promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o reconhecimento das letras e o avanço no letramento inicial. Fundamentada em autores como Magda Soares (2004), Ferreiro e Teberosky (1999) e Morais (2012), a experiência dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. As crianças participaram de atividades de leitura, identificação das letras iniciais de seus nomes, manipulação de letras móveis e construção coletiva de um varal de nomes. Os resultados evidenciaram avanços na consciência fonológica, no reconhecimento das letras e no interesse pela linguagem escrita. A prática destacou a importância da literatura infantil como mediadora do processo de letramento e da construção de aprendizagens significativas na infância.

Palavras-chave: Letramento; Consciência fonológica; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

O processo de construção da linguagem escrita na Educação Infantil envolve múltiplas experiências que possibilitam às crianças interagir com a leitura e a escrita de forma significativa. Nesse contexto, o trabalho com o nome próprio e a identificação da letra inicial constitui uma importante estratégia pedagógica, pois favorece o reconhecimento das letras e a construção de hipóteses sobre o sistema de escrita.

Segundo Soares (2004), o letramento deve ser compreendido como o uso social da leitura e da escrita, sendo fundamental que as crianças tenham acesso a práticas reais de linguagem desde a infância. Ferreiro e Teberosky (1999)

¹ Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

² Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

³ Pedagoga. Professora no Curso de Letras - UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

destacam que as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita a partir de suas interações com textos e situações significativas.

Além disso, a consciência fonológica, conforme Morais (2012), é uma habilidade essencial no processo de alfabetização, envolvendo a capacidade de refletir sobre os sons da fala e sua relação com as letras. O trabalho com a letra inicial do nome próprio contribui significativamente para o desenvolvimento dessa habilidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a Educação Infantil deve promover experiências que envolvam a linguagem oral e escrita, especialmente no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Nesse sentido, a literatura infantil desempenha um papel fundamental como mediadora do conhecimento.

Assim, este relato apresenta uma experiência desenvolvida com crianças de 4 anos, articulando o trabalho com o nome próprio à leitura da obra “O Varal de Letras”, no contexto do PIBID/UNIVAG.

MÉTODOS

A proposta foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil com crianças de 4 anos, em uma escola da rede municipal de ensino. A atividade foi conduzida por estudantes bolsistas do PIBID/UNIVAG, sob orientação docente.

Inicialmente, foi realizada a leitura da obra “O Varal de Letras”, proporcionando um momento de escuta, imaginação e interação. Durante a leitura, as crianças foram incentivadas a observar as letras e relacioná-las com seus nomes.

Em seguida, foi proposta uma atividade de identificação da letra inicial do nome de cada criança. Utilizando crachás e letras móveis, as crianças foram convidadas a reconhecer a primeira letra de seus nomes e associá-la ao som correspondente.

Posteriormente, foi construída coletivamente uma atividade denominada “varal de nomes”, na qual cada criança fixou seu nome em um varal, destacando

a letra inicial. Essa atividade possibilitou a visualização e comparação entre os nomes, favorecendo a aprendizagem.

As atividades foram planejadas de forma lúdica e interativa, respeitando as características da faixa etária e promovendo o protagonismo infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram avanços significativos no reconhecimento das letras e na identificação da letra inicial dos nomes. As crianças demonstraram maior interesse pela linguagem escrita, participando ativamente das atividades propostas.

Observou-se o desenvolvimento da consciência fonológica, uma vez que as crianças passaram a perceber os sons iniciais das palavras e a relacioná-los com as letras. Segundo Moraes (2012), esse processo é fundamental para a construção do sistema de escrita.

A literatura infantil desempenhou um papel importante na mediação do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Conforme Soares (2004), o contato com textos literários contribui para o desenvolvimento do letramento, ampliando o repertório das crianças.

Além disso, a atividade favoreceu a interação social e a construção coletiva do conhecimento, permitindo que as crianças compartilhassem suas descobertas e aprendizagens.

A proposta também dialoga com os objetivos da BNCC, ao promover experiências que envolvem a linguagem, a escuta, a fala e a imaginação, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou a importância do trabalho com o nome próprio e a letra inicial na Educação Infantil, como estratégia para o desenvolvimento do letramento e da consciência fonológica.

Destaca-se que a utilização da literatura infantil potencializa as aprendizagens, tornando o processo mais significativo e prazeroso. A mediação

docente é fundamental para orientar as experiências e favorecer a construção do conhecimento.

Conclui-se que práticas pedagógicas que valorizam a linguagem e a interação contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para os processos futuros de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BUCHWEITZ, Donaldo; SILVA, Ieda. **O Varal de Letras**. São Paulo: Editora, 2010. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.